



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**VIRNA KAROLINE FRANCO OLIVEIRA**

**IMPACTOS DO BILINGUISMO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO  
INFANTIL**

**Campina Grande – PB**

**2024**

VIRNA KAROLINE FRANCO OLIVEIRA

**IMPACTOS DO BILINGUISMO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Livânia Beltrão Tavares

**Campina Grande – PB**

**2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48i Oliveira, Virna Karoline Franco.  
Impactos do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo infantil [manuscrito] / Virna Karoline Franco Oliveira. - 2024.  
26 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Livanía Beltrão Tavares, Departamento de Educação - CEDUC".

1. Bilinguismo. 2. Desenvolvimento Cognitivo. 3. Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 613.7

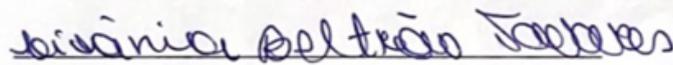
VIRNA KAROLINE FRANCO OLIVEIRA

IMPACTOS DO BILINGUISMO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

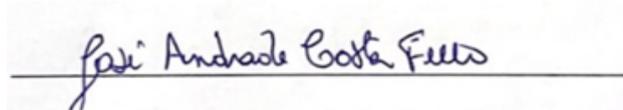
Aprovada em: 08/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



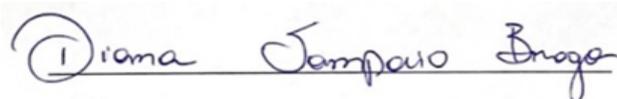
Profª. Drª. Livânia Beltrão Tavares (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Drª. Diana Sampaio Braga

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2 O BILINGUISMO.....</b>	<b>06</b>
<b>2.1 O BILINGUISMO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL....</b>	<b>08</b>
<b>2.2 ALTERNÂNCIA DE CÓDIGO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 A IDADE DE AQUISIÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## IMPACTOS DO BILINGUISMO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

### IMPACTS OF BILINGUALISM ON CHILDREN'S COGNITIVE DEVELOPMENT

Virna Karoline Franco Oliveira<sup>1</sup>

#### RESUMO

O bilinguismo refere-se à capacidade de um indivíduo de compreender e se comunicar em mais de uma língua. Em um mundo cada vez mais globalizado, essa habilidade tem se tornado extremamente comum, impulsionada não apenas pelo aumento da imigração, mas também pela crescente busca pela aprendizagem de uma segunda língua desde a infância. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo identificar as implicações do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo infantil, explorando os desafios e mitos associados a esse tema e investigando a sua relação com possíveis benefícios ou prejuízos para as crianças. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão sistemática integrativa da literatura que contemplou produções científicas publicadas na língua portuguesa e inglesa nos últimos cinco anos, tendo como base de dados o Google Acadêmico e o LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A partir dos estudos analisados, foi possível observar que, embora os estudos atuais apresentem resultados divergentes em pesquisas que comparam bilingues e monolíngues, o bilinguismo está longe de ser causador de prejuízo cognitivo na infância. A alfabetização simultânea bilíngue se mostrou ser uma tarefa possível para crianças, não proporcionando confusão mental. Além disso, é apontada uma preferência para que a aquisição de uma segunda língua ocorra na infância, uma vez que o processo é facilitado durante esse período. No entanto, identificou-se a necessidade de uma maior delimitação das amostras nos estudos, considerando que, devido à natureza dinâmica do bilinguismo, é necessário levar em consideração o contexto no qual essa habilidade se desenvolve, bem como fatores como o nível de proficiência dos indivíduos estudados.

**Palavras-chave:** bilinguismo; desenvolvimento cognitivo; aprendizagem.

#### ABSTRACT

Bilingualism refers to an individual's ability to understand and communicate in more than one language. In an increasingly globalized world, this skill has become extremely common, driven not only by rising immigration but also by the growing search for a second language acquisition from an early age. Thus, the present study aimed to identify the implications of bilingualism on children's cognitive development, exploring the challenges and myths associated with this topic and investigating its relationship with potential benefits or loss for children. To achieve these goals, an integrative systematic review of the literature was conducted, aiming scientific productions published in Portuguese and English over the past five years, utilizing databases such as Google Scholar and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). From the analyzed studies, it was observed that, although current research presents divergent results in comparisons between bilingual and monolingual children, bilingualism is far from being a cause of cognitive impairment in

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail institucional: [virna.oliveira@aluno.uepb.edu.br](mailto:virna.oliveira@aluno.uepb.edu.br).

childhood. Simultaneous bilingual literacy has been shown to be a feasible task for children, not causing any mental confusion. Additionally, there seems to be a preference for the acquisition of a second language during childhood, as the learning process is easier during this period. However, the need for a better delimitation of samples in studies was identified, considering that, due to the dynamic nature of bilingualism, it is essential to take into account the context in which this ability is developed, as well as factors such as the proficiency level of the studied individuals.

**Keywords:** bilingualism; cognitive development; learning.

## 1. INTRODUÇÃO

A linguagem é uma ferramenta psicológica fundamental para o desenvolvimento cognitivo do ser humano. Compreende-se que tal habilidade é resultado de um processo evolutivo que envolve aspectos biológicos, cognitivos e sociais. A linguagem permite a comunicação entre os indivíduos, facilitando a compreensão da realidade ao seu redor. (Bezerra e Araujo, 2013). Através desta ferramenta, o ser humano é capaz de se comunicar com o mundo em sua volta e de adquirir conhecimento.

Diferentemente de outras espécies animais, os seres humanos não compartilham um único sistema de comunicação universal. Esse fato se deve porque, ao longo da história, diferentes grupos humanos desenvolveram seus próprios métodos de comunicação (Mousinho *et al.*, 2008). Como resultado, diversas línguas podem ser encontradas ao redor do mundo. Assim, os indivíduos aprendem as formas de comunicação utilizadas pelas pessoas ao seu redor e pela sociedade na qual estão inseridos.

Dentre as diferentes áreas de estudo referentes à linguagem, encontra-se o bilinguismo. O termo bilíngue refere-se, de forma geral, a indivíduos que dominam duas línguas. Tal domínio linguístico pode ser obtido de diferentes maneiras, em vários contextos e idades. Inicialmente, os estudos pioneiros sobre o bilinguismo focaram em uma ideia de domínio perfeito das duas línguas, no qual os indivíduos deveriam possuir o mesmo nível de habilidades em ambos os idiomas. No entanto, tal visão foi sendo modificada ao longo do tempo, e a compreensão mais recente desse tema foge de uma visão de proficiência idealizada, entendendo que o bilinguismo pode abranger diferentes graus de habilidade (Almeida e Flores, 2017).

De acordo com Grosjean (1982), são considerados bilíngues os indivíduos que utilizam duas ou mais línguas ou dialetos diferentes em seu cotidiano. Segundo ele, essa definição é bastante ampla, pois não exige o domínio completo e sem erros do idioma. Assim,

inclui tanto aqueles que entendem a língua, mas enfrentam dificuldades para se expressar, quanto aqueles que são totalmente fluentes em ambos os idiomas.

Em um mundo globalizado, o bilinguismo tem se tornado cada vez mais relevante, uma vez que o contato com diferentes culturas e línguas tem se intensificado. Tal fenômeno tem sido impulsionado por diversos fatores, como o avanço das tecnologias, as quais facilitam o acesso a diferentes idiomas; a crescente demanda por habilidades linguísticas no mercado de trabalho e o aumento da imigração. Como reflexo, há uma procura crescente pela educação bilíngue desde a primeira infância. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC, 2023), houve um aumento de 64% na procura por escolas bilíngues no Brasil no ano de 2023.

No entanto, mesmo com esse aumento significativo da procura no país, o Brasil ainda apresenta uma carência de estudos aprofundados sobre as implicações do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo infantil, observando-se um grande contraste com a quantidade de produções científicas de outros países. Portanto, compreender como a exposição a uma segunda língua atua nas habilidades cognitivas de crianças torna-se uma questão de grande relevância.

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as implicações de uma segunda língua no desenvolvimento cognitivo infantil. De forma mais específica, procura-se investigar a literatura dos últimos cinco anos em relação ao bilinguismo na infância, a fim de fornecer uma análise abrangente e atualizada sobre o tema. Além disso, visa-se explorar os desafios e mitos relacionados ao bilinguismo, assim como identificar se há relação entre o bilinguismo e possíveis atrasos na aquisição da linguagem, confusão entre as línguas e impactos negativos no desempenho acadêmico. Também pretende-se investigar se há uma idade ideal para a aquisição de uma segunda língua e de que maneira esse fator pode influenciar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas da criança.

Portanto, através deste estudo, pretende-se contribuir para a expansão do conhecimento nesta área e incentivar a realização de novas investigações científicas acerca do tema no Brasil. Uma vez que o bilinguismo está diretamente relacionado com o uso e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, é significativa a relevância deste estudo para a Psicologia.

## **2. O BILINGUISMO**

As investigações no campo do bilinguismo se concentram na análise da representação cerebral das duas línguas do indivíduo bilíngue e em como esses dois idiomas interagem entre si. Além disso, explora-se a capacidade que estes indivíduos possuem em alternar entre suas línguas de acordo com necessidades ou intenções de comunicação específicas (Finger, 2016).

São várias as definições do bilinguismo e de quem pode ser classificado como bilíngue. Bloomfield (1933) defendeu uma ideia de domínio perfeito de duas línguas, argumentando que, para ser bilíngue, o indivíduo precisa possuir um nível similar ao nativo em sua segunda língua, na medida em que não demonstra nenhuma perda em sua língua nativa. Macnamara (1967) *apud* Marcelino (2009), por sua vez, propôs que, para compreender o bilinguismo, deve-se levar em conta as quatro principais habilidades linguísticas: fala, compreensão auditiva, leitura e escrita. De acordo com sua perspectiva, qualquer pessoa que demonstre alguma dessas habilidades em uma segunda língua, mesmo que de forma mínima, pode ser considerada bilíngue.

A definição exata do que é bilinguismo e de quais critérios específicos são necessários para caracterizar um indivíduo como bilíngue ainda é difícil de ser estabelecida devido à alta complexidade e variabilidade das experiências linguísticas, gerando assim diferentes compreensões na literatura. Ao abordar os impactos do bilinguismo na infância, Bialystok (1991) aponta que essas diferentes experiências fazem com que o estudo dessa temática se torne mais difícil.

Um fator que tem feito o problema tão difícil de se estudar é a enorme diversidade que acompanha o bilinguismo infantil. Consideremos, por exemplo, algumas das condições sob as quais as crianças podem tornar-se bilíngues. As crianças podem aprender as duas línguas simultaneamente em casa; a segunda língua pode ser aprendida através da imersão numa cultura estrangeira; ou a segunda língua pode ser aprendida por imersão ou em salas de aula de língua estrangeira com ambiente de língua majoritária. Estas diferenças minam a maioria das tentativas de identificar condições precisas para a aquisição de uma segunda língua, os fatores psicológicos que acompanham o bilinguismo e as implicações do bilinguismo para as realizações acadêmicas e outras conquistas (Bialystok, 1991, p. 1, tradução nossa).<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> One factor that has made the problem so difficult to study is the enormous diversity that accompanies children's bilingualism. Consider, for example, some of the conditions under which children can become bilingual. Children can learn both languages simultaneously in the home; the second language can be learned through submersion in a foreign culture (and here the relative outcomes); or the second language can be learned through immersion or foreign-language classrooms with the majority-language environment. These differences undermine most attempts to identify precise conditions for second-language acquisition, the psychological factors that accompany bilingualism, and the implication of bilingualism for academic and other achievements.

Apesar da dificuldade de um consenso na definição, Finger (2016) ressalta que os pesquisadores do bilinguismo geralmente concordam que os indivíduos bilíngues possuem um tipo de conhecimento e utilização da linguagem que se diferencia significativamente do conhecimento e uso observados nos indivíduos monolíngues, os quais possuem habilidades em apenas uma língua. Além disso, também é destacada a necessidade de considerar-se o tipo de experiência vivida pelos bilíngues, uma vez que são vários os fatores que os diferenciam entre si.

Almeida e Flores (2017) apontam que existem diferentes contextos para a aquisição de habilidades linguísticas em mais de uma língua, destacando o bilinguismo simultâneo e o bilinguismo sucessivo. O primeiro acontece quando a criança é regularmente exposta a duas línguas desde o nascimento, adquirindo, assim, duas línguas maternas (2L1). Nesse contexto, ambas as línguas são consideradas maternas porque a criança é exposta a elas ao mesmo tempo, sem diferença de tempo na exposição inicial. O bilinguismo sucessivo, por sua vez, ocorre quando a exposição à segunda língua (L2) tem início quando o indivíduo já adquiriu a primeira língua (L1) ou está em processo de aquisição.

De acordo com Finger (2016), o nível de bilinguismo de uma pessoa é influenciado principalmente pela frequência e pelo tipo de prática exercida em cada língua. A proficiência em diferentes habilidades linguísticas pode variar entre as línguas devido à experiência de uso de cada uma delas, podendo mudar ao longo do tempo conforme o uso do idioma pelo indivíduo. Talamini, Tessaro e Scherer (2012) também apontam que o bilinguismo é caracterizado por sua dinamicidade.

O bilinguismo é visto como algo dinâmico, podendo o perfil do bilíngue sofrer alterações durante o curso de vida, considerando a variação no uso das línguas, além de fatores sociais e individuais – como a aptidão de cada falante e necessidade do uso de cada língua em diferentes situações do cotidiano – que contribuem para o desenvolvimento de habilidades (Talamini, Tessaro e Scherer, 2012).

Edwards (2006) aponta que existem algumas características básicas para definir o nível de bilinguismo. O autor exemplifica a distinção que pode ser feita entre o bilinguismo receptivo e o bilinguismo produtivo. O primeiro refere-se à capacidade de compreender uma língua (escrita ou falada), mas não possuir habilidades para utilizá-la. O produtivo, por sua vez, é a capacidade de realizar as duas tarefas. Assim, de acordo com esta perspectiva, seria possível utilizar o termo *semibilinguismo* para descrever o bilinguismo receptivo.

## **2.1 O BILINGUISMO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL**

O principal questionamento nos estudos sobre o bilinguismo sempre foi compreender os impactos e consequências que esta característica representa nos indivíduos, procurando descobrir suas vantagens e/ou desvantagens. De acordo com Mendonça e Fleith (2005), no início do século XX, com a introdução dos testes de QI e o aumento do debate acerca da política de imigração estadunidense, surgiram as primeiras investigações a respeito do bilinguismo no desenvolvimento mental e inteligência. Os estudos da época sugeriam que o bilinguismo poderia causar consequências negativas para o desenvolvimento do ser humano, apontando até mesmo o retardo mental como um dos possíveis efeitos. Contudo, pesquisas até o final da década de 1970 mostraram que tais afirmações eram exageradas e baseadas, principalmente, no preconceito contra os imigrantes que chegavam ao país naquela época. Foram também identificados diversos erros metodológicos nos estudos realizados durante esse período, que incluíam fatores como a consideração de algumas variáveis relevantes para os resultados, tais quais o nível socioeconômico dos grupos estudados, as habilidades cognitivas não verbais e a língua utilizada nos testes aplicados (Butler e Hakuta, 2004 *apud* Flory e Souza, 2009).

Moura (2020) aponta que, durante um longo período de tempo, prevaleceu a concepção de que a competência de uma criança em falar duas línguas poderia resultar em desafios no processo de aprendizado de uma ou ambas as línguas, em razão de uma possível confusão na fala e/ou escrita. Foi através de Pearl e Lambert (1962) que a visão acerca dos impactos do bilinguismo começou a tomar um rumo diferente. Em pesquisa realizada com crianças, foi revelado que crianças bilíngues não apenas se saíram melhor do que as monolíngues em testes não verbais, mas também demonstraram vantagem em certos testes de inteligência verbal. Esses resultados questionaram a concepção predominante da época, iniciando uma nova era para esse campo de estudos, agora observando os impactos cognitivos do bilinguismo de maneira mais positiva (Antoniou, 2019).

Bialystok (2009) *apud* Talamini, Tessaro e Scherer (2012) afirma que pesquisas já têm demonstrado que crianças bilíngues exibem um desempenho superior em comparação com aquelas que são monolíngues em atividades metalinguísticas que demandam habilidades de controle de atenção e inibição.

Em estudo sobre as implicações do bilinguismo no processo de alfabetização infantil, Bialystok, Luk e Kwan (2005) argumentam que o bilinguismo é capaz de facilitá-lo. Segundo eles, crianças bilíngues têm uma capacidade superior de entender a escrita e seus mecanismos, além de uma habilidade maior para transferir os princípios de leitura de uma língua para outra. Os autores conduziram uma pesquisa com quatro grupos de crianças,

monolíngues e bilíngues, as quais cursavam a primeira série do ensino fundamental. Tais crianças resolveram tarefas de decodificação e consciência fonológica. Como resultado, foi observado que as crianças bilíngues mostraram um aumento geral nas habilidades de leitura.

Nossa interpretação dos resultados é que o bilinguismo faz duas contribuições para a aquisição inicial da alfabetização pelas crianças. A primeira é uma compreensão geral da leitura e sua base em um sistema simbólico de escrita. Essa compreensão geral pode ser adquirida em qualquer sistema de escrita e fornece às crianças uma base essencial para entender como o sistema funciona e como as formas podem ser decodificadas em uma linguagem significativa. Nesse sentido, todas as crianças bilíngues mostraram alguma vantagem em relação às monolíngues. [...] A segunda vantagem do bilinguismo é o potencial para a transferência de princípios de leitura entre as línguas. Essa transferência é facilitada se as duas línguas são escritas no mesmo sistema, permitindo às crianças transferir as estratégias e o conhecimento que elas desenvolvem em uma das línguas (Bialystok, Luk e Kwan, 2005, p.59, tradução nossa).<sup>3</sup>

Yelland, Pollard e Mercuri (1993) *apud* Bretano e Finger (2010) conduziram uma pesquisa para avaliar os benefícios metalinguísticos do bilinguismo em crianças inseridas na educação bilíngue, porém com exposição limitada à segunda língua. Os participantes do estudo foram divididos entre monolíngues e bilíngues e subdivididos por faixa etária entre educação infantil (cerca de 5 anos) e 1ª série (6-7 anos). Destaca-se que as crianças expostas à outra língua eram consideradas iniciantes, com apenas uma hora semanal de aula de italiano, em um programa oferecido pela escola. Seis meses após o início da exposição à língua italiana, os resultados indicaram que essas crianças desenvolveram uma consciência da palavra (*word awareness*) mais elevada do que seus colegas monolíngues.

Nesse sentido, Brentano e Finger (2010) realizaram um estudo objetivando investigar se um grupo de crianças brasileiras inseridas em um contexto de educação bilíngue focada na língua inglesa apresentava alguma diferença na consciência linguística e metalinguística em comparação com crianças monolíngues. Como resultado, as autoras puderam observar que as crianças bilíngues demonstravam habilidades metalinguísticas diferenciadas do outro grupo e um maior controle cognitivo dos processos linguísticos.

---

<sup>3</sup> Our interpretation of the results is that bilingualism makes two contributions to children's early acquisition of literacy. The first is a general understanding of reading and its basis in a symbolic system of print. This general understanding can be acquired in any writing system and gives children an essential basis for learning how the system works and how the forms can be decoded into meaningful language. To this end, all the bilingual children showed some advantage relative to the monolinguals. [...] The second advantage of bilingualism is the potential for transfer of reading principles across the languages. This transfer is facilitated if the two languages are written in the same system, enabling children to transfer the strategies and expertise that they build up in one of the languages.

Além dos benefícios relacionados às habilidades metalinguísticas, estudos também falam das diferenças no pensamento criativo entre bilíngues e monolíngues. Baker (2006) aponta que o bilinguismo pode beneficiar esse aspecto de diversas formas.

A hipótese subjacente relativa ao pensamento criativo e ao bilinguismo é que a posse de duas ou mais línguas pode aumentar a fluência, a flexibilidade, a originalidade e a elaboração do pensamento. Os bilíngues terão duas ou mais palavras para um único objeto ou ideia. Por exemplo, em galês, a palavra *ysgol* não significa apenas uma escola, mas também uma escada. Assim, ter a palavra ‘*ysgol*’ em galês e ‘escola’ em inglês pode proporcionar ao bilíngue uma dimensão adicional – a ideia da escola como uma escada. Da mesma forma, ter palavras para “dança folclórica” ou “dança de quadrilha” em diferentes línguas pode proporcionar uma maior variedade de associações do que ter um rótulo em apenas uma língua (Baker, 2006, p. 146, tradução nossa).<sup>4</sup>

Em relação à criatividade, Mendonça e Fleith (2005) realizaram um estudo que comparou esta habilidade entre alunos bilíngues e monolíngues. A amostra consistiu em 269 alunos de uma instituição de ensino de língua inglesa no Brasil. Como bilíngues, foram considerados os alunos que possuíam, no mínimo, 5 anos de estudo. Os monolíngues, por sua vez, eram os alunos do ano inicial do curso, os quais possuíam pouco ou nenhum conhecimento da língua. O estudo indicou que os bilíngues possuíam resultados superiores em testes de criatividade verbal, a qual relaciona-se à capacidade de utilizar a linguagem verbal de forma inovadora, assim como nos testes de criatividade figurativa, relacionada às habilidades de pensamento visual.

## 2.2 ALTERNÂNCIA DE CÓDIGO

Uma das estratégias de comunicação utilizadas pelos bilíngues é a alternância de código. O conceito de código envolve a estrutura organizada de sinais linguísticos que ocorrem juntos em um determinado contexto. Com base nisso, a alternância de código (*code-switching*) pode ser descrita como a alternância entre dois ou mais códigos linguísticos distintos existentes durante uma interação (Soares *et al.*, 2012). Pollard (2002) define esse termo como o uso alternado de línguas em um mesmo discurso.

Pollard (2002) realizou um estudo com estudantes bilíngues do ensino fundamental que estavam inseridos em uma escola bilíngue, cujas turmas tinham aulas em ambas as

---

<sup>4</sup> The underlying hypothesis concerning creative thinking and bilingualism is that the ownership of two or more languages may increase fluency, flexibility, originality and elaboration in thinking. Bilinguals will have two or more words for a single object or idea. For example, in Welsh, the word *ysgol* not only means a school but also a ladder. Thus having the word ‘*ysgol*’ in Welsh and ‘school’ in English may provide the bilingual with an added dimension — the idea of the school as a ladder. Similarly, having words for ‘folk dancing’ or ‘square dancing’ in different languages may give a wider variety of associations than having a label in just one language.

línguas (inglês e espanhol), e com outros estudantes bilíngues matriculados em uma escola de imersão, onde a alternância entre línguas era restrita. Como resultado, foi observado que nas salas de aula onde se alternava o código livremente, os estudantes conseguiam se comunicar e transmitir seus conhecimentos com mais clareza. A pesquisa sugere que a alternância de código é uma ferramenta importante para as crianças bilíngues, uma vez que auxilia na superação de barreiras linguísticas e facilita a aprendizagem.

Como mencionado anteriormente, por muito tempo acreditou-se que o bilinguismo poderia gerar confusão mental. Ramirez e Kuhl (2016) apontam que grande parte dessa alegada confusão era atribuída à alternância de código. No entanto, destaca-se a importância de compreender que a alternância de código é uma prática comum e natural entre crianças e adultos bilíngues, refletindo apenas o domínio variável que esses indivíduos possuem em cada idioma.

### **2.3 A IDADE DE AQUISIÇÃO**

Como apontado pela literatura, são várias as vantagens do bilinguismo para as habilidades cognitivas da criança. No entanto, existe também um questionamento a respeito de qual seria a idade ideal para a sua aquisição. De acordo com Ramirez e Kuhl (2016), crianças que são expostas a duas línguas desde o nascimento têm uma maior probabilidade de se tornarem fluentes em ambas, alcançando um nível de competência semelhante ao de falantes nativos. Em contrapartida, adultos enfrentam mais dificuldades para adquirir uma segunda língua, raramente atingindo um nível de fluência comparável ao de nativos.

Pinker (1994) *apud* Scarpa (2001) destaca que a aquisição da linguagem é dificultada após os 6 anos de idade e torna-se rara após a puberdade, teorizando que isto se daria por algumas mudanças no cérebro, tais como a diminuição da taxa de metabolismo e do número de neurônios. Edwards (2006) afirma que a aquisição prematura é benéfica, principalmente para o desenvolvimento de uma pronúncia da língua próxima à nativa. No entanto, ele aponta que é possível criticar uma ênfase exagerada na ideia de que existiria um “período crítico” para essa aquisição, argumentando que a maturidade e a necessidade articulada de aprendizagens mais velhas também pode ajudá-los a aprender de forma fácil.

## **3. METODOLOGIA**

O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, a qual se trata de um método de pesquisa que engloba a busca, a análise crítica e a síntese de evidências já existentes a respeito do tema investigado. Desse modo, é uma forma de estudo que possui como base os dados de outras pesquisas. Essa abordagem tem como objetivo atualizar o conhecimento acerca da área de estudo, promover a facilitação de aplicações práticas e apontar lacunas que demandam novas produções científicas (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

Para a realização desta revisão, foi realizada uma busca criteriosa de produções científicas existentes acerca do bilinguismo e de seus impactos no desenvolvimento cognitivo infantil, utilizando como base de dados o Google Acadêmico e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). No LILACS, foram aplicados os filtros “Multilinguismo”, “Idioma”, “Criança”, “Aprendizagem”, “Comunicação”, “Educação”, “Psicologia” e “Desenvolvimento da Linguagem”. No Google Acadêmico, procurou-se pelos termos “Bilinguismo Infantil” e “Children Bilingualism”. De maneira a considerar a literatura mais recente, foram selecionados os estudos realizados entre os anos de 2019 e 2024. Além disso, foram apenas utilizadas produções escritas em língua portuguesa e inglesa. Como critério de exclusão, foram descartados os artigos que possuíam títulos e resumos não condizentes com o tema estudado, além daqueles que não foram publicados em revistas científicas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A busca conduzida na base de dados LILACS resultou em 19 artigos encontrados após a aplicação dos filtros. A partir da análise dos títulos e resumos desses artigos, apenas um se mostrou compatível com o tema em estudo. No Google Acadêmico, foram encontradas 179 publicações em inglês e 98 em português ao utilizar o recurso de pesquisa avançada. Grande parte das publicações em português eram teses de conclusão de curso, as quais foram descartadas para esse estudo.

A falta de recursos foi uma limitação para a realização desta revisão, pois um grande número dos artigos selecionados para a avaliação, principalmente os da língua inglesa, possuíam acesso restrito. Dois dos artigos utilizados tiveram o acesso concedido diretamente por uma das autoras. No total, foram selecionados 9 artigos para compor a revisão, sendo 5 publicações na língua inglesa e 4 na língua portuguesa.

**Tabela 1:** Artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura.

<b>Autor/ano</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Publicado em</b>	<b>Resultados</b>
Wagner <i>et al.</i> (2024)	Type of Bilingualism, Task Domain, and Attention Demands Impact Children's Cognitive Performance	Developmental Psychology. Vol. 60 (7), 1331-1342.	O tipo de experiência bilíngue afeta tarefas verbais e não verbais diferentemente.
Bialystok <i>et al.</i> (2022)	The Swerve: How Childhood Bilingualism Changed From Liability to Benefit	Developmental Psychology. Vol. 58 (8), 1429-1440.	O tipo de experiência bilíngue é relevante para o impacto cognitivo; Monolíngues possuem melhores resultados em testes de vocabulário receptivo; Não foi identificada diferença significativa entre bilíngues e monolíngues em tarefas não verbais.
Ali (2023)	The Effect of Bilingualism on Cognitive Development In Children	Alusthat Journal for Human and Social Sciences. Vol. 62 (4), 387-404.	O bilinguismo oferece benefícios em diversas habilidades cognitivas e o contexto socioeconômico possui influência relevante nestas.
Simonato, Baldisseri e Avila (2021)	Bilinguismo e Nomeação Automática Rápida: efeitos da alternância de línguas sobre o acesso lexical e a velocidade de leitura	CoDAS. Vol. 33 (4), e20190028.	A alternância entre as línguas prejudicou a velocidade e acuracidade da nomeação de objetos.
Kavak e Gül (2020)	Bilingualism in Early Childhood: Code Switching	Psycho-Educational Research Review. Vol. 9 (3), 2634-7172.	A alternância entre as línguas pode ajudar a criança bilíngue na comunicação se o ambiente for favorável.
Giovannoli <i>et al.</i> (2020)	The Impact of Bilingualism on Executive Functions in Children and Adolescents: A Systematic Review Based on the PRISMA Method	Frontiers in Psychology. Vol. 11, 1664-1078.	Os benefícios do bilinguismo nas funções executivas são inconsistentes e influenciados por variáveis como o fator socioeconômico.
Brentano e Finger (2020)	Literacia e educação bilíngue: Contribuições das Neurociências e da Psicolinguística para a compreensão do desenvolvimento da leitura e escrita em crianças bilíngues	Letrônica. Vol. 13 (4), 1984-4301.	A alfabetização bilíngue não prejudica o desenvolvimento infantil, mas sim fortalece habilidades linguísticas e cognitivas.

Tiefenbacher, Nogueira e August (2023)	O Bilinguismo e suas influências sobre a neuroplasticidade cerebral na aquisição da linguagem nos anos iniciais	Revista Cógno. Vol. 5 (1), 2674-5593.	Quanto mais cedo for adquirida uma segunda língua, maiores serão as chances do desenvolvimento de competências na linguagem.
Lourenço, Monteiro e Silva (2024)	Bilinguismo e Neurociência: A educação aliada a uma vida mais saudável	Revista Camalotes. Vol. 1 (4), 2965-0100	A aquisição do bilinguismo é facilitada durante os primeiros anos de vida.

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2024.

Em estudo para investigar os impactos do bilinguismo na performance cognitiva de crianças, Wagner *et al.* (2024) alcançaram resultados que apoiam a ideia de que a experiência bilíngue modifica o funcionamento cognitivo. Ao longo dos anos, a literatura aponta que o bilinguismo parece beneficiar a realização de atividades metalinguísticas e não verbais (Mendonça e Fleith, 2005; Yoland, Poland e Mercuri, 1993; Brentano e Finger, 2010). Neste recente estudo, os autores indicaram que os efeitos do bilinguismo na função cognitiva possuem correlação com o tipo de experiência bilíngue. Para a realização da pesquisa, foram coletados dados de 195 crianças de 7 anos de idade, todas imersas em um programa de língua estrangeira e que possuíam variáveis experiências bilíngues. Desse modo, observou-se que as crianças que possuíam maior experiência bilíngue em casa, por exemplo, foram associadas a melhores resultados em condições mais difíceis de tarefas de controle não verbal. A maior experiência bilíngue por meio da educação escolar, por sua vez, esteve relacionada com melhor desempenho em tarefas metalinguísticas (Wagner *et al.*, 2024).

Assim, é possível observar que o contexto de uso das línguas possui grande relevância para o seu impacto cognitivo. Este fator foi também apontado em revisão realizada por Bialystok *et al.* (2022), a qual coletou dados de 23 estudos com uma amostra total de 1.964 crianças. Fatores como a idade da aquisição da segunda língua, a sua frequência de uso diário, assim como a frequência de alternância entre as línguas mostraram ser importantes para os resultados de testes cognitivos que avaliaram diferentes habilidades, incluindo as verbais e não verbais. .

Ainda que o estudo realizado por Wagner *et al.* (2024) não tenha incluído monolíngues em sua amostra, aponta-se que há evidências de uma relação positiva entre a experiência bilíngue e o desempenho em tarefas cognitivas complexas. Desse modo, os autores entenderam que o bilinguismo está associado a impactos positivos no desenvolvimento cognitivo infantil.

Ali (2023), em revisão bibliográfica, destaca que o bilinguismo pode promover benefícios cognitivos significativos, principalmente no desenvolvimento do raciocínio abstrato e simbólico, assim como no aprimoramento do pensamento criativo. O estudo aponta que pesquisas mostram um melhor desempenho para crianças bilíngues em tarefas que demandam essas habilidades. A alternância entre duas línguas e pontos de vista distintos permitem que crianças bilíngues adquiram maior flexibilidade cognitiva, aumentando sua capacidade de adaptação e criatividade. Além disso, enfatiza-se que o uso de duas palavras para um mesmo conceito contribui para uma melhor compreensão das relações abstratas e arbitrárias entre os termos e seus significados, fortalecendo o pensamento criativo e simbólico e promovendo um desenvolvimento cognitivo mais avançado. Esses achados estão de acordo com as observações de Baker (2006) e Mendonça e Fleith (2005), que também indicam uma vantagem das crianças bilíngues em comparação com monolíngues no que se refere à criatividade.

Em contrapartida, embora grande parte dos estudos pós Pearl e Lambert (1962) apoiem a ideia da existência de uma vantagem de bilíngues em relação à monolíngues em tarefas verbais e não verbais, Bialystok *et al.* (2022) observaram que esse não é sempre o caso. Ao compararem resultados de testes de vocabulário receptivo entre monolíngues, bilíngues de baixa proficiência e bilíngues de alta proficiência — todos falantes da língua inglesa —, os autores identificaram que os monolíngues possuíam o vocabulário mais completo, seguido dos bilíngues de baixa proficiência e bilíngues de alta proficiência. Desta forma, a proficiência em uma língua estrangeira foi associada a um declínio do vocabulário receptivo da língua inglesa. No que se refere à inteligência não verbal, não foi observada diferença significativa entre monolíngues e bilíngues, indicando que os grupos determinados no estudo possuíam habilidades similares.

Uma das principais características observadas no bilinguismo é a capacidade de alternância entre as línguas. Para identificar os impactos da alternância de línguas em relação ao acesso lexical e a velocidade de leitura de crianças, Simonato, Baldisseri e Avila (2021) analisaram uma amostra de 97 crianças brasileiras, divididas entre 50 bilíngues e 47 monolíngues. As crianças tinham entre 7 e 9 anos, sendo que as classificadas como bilíngues eram expostas à língua inglesa há pelo menos 3 anos, por um mínimo de 30 horas semanais. O estudo utilizou tarefas de nomeação de objetos e leitura de textos para analisar a questão levantada. As crianças bilíngues realizaram as tarefas nas duas línguas, sendo a ordem de alternância entre línguas dividida entre dois grupos. Foi observado que as crianças bilíngues possuíam um desempenho inferior nas tarefas de nomeação rápida, levando mais tempo e

apresentando um maior número de erros, independentemente da ordem na qual as linguagens foram postas. Portanto, os resultados desta pesquisa indicam que a alternância entre línguas pode prejudicar a velocidade e acuracidade de crianças bilíngues na nomeação de objetos.

Em relação a alternância entre línguas, também nomeada alternância de código (*code switching*), Kavak e Gül (2020) realizaram um estudo de caso com duas crianças bilíngues para compreender como elas utilizavam a língua materna e uma outra língua ao mesmo tempo. A primeira criança estava inserida em um contexto de educação bilíngue, no qual os seus professores e colegas de classe falavam, em níveis similares, as mesmas línguas que ela. A segunda criança, por sua vez, se encontrava em um contexto educacional no qual a sua segunda língua era apenas ofertada como uma disciplina. Como resultado, as autoras puderam observar que a primeira criança, inserida na educação bilíngue, possuía um ambiente favorável para realizar a alternância entre línguas, e assim, conseguia se comunicar e expressar seus conhecimentos de forma eficaz e sem nenhum prejuízo aparente. A segunda criança observada não dispunha de um ambiente favorável para alternar entre línguas, uma vez que os seus professores e colegas não possuíam um nível conversacional na segunda língua que lhe permitisse expressar-se em ambos os idiomas. Nesse caso, foi observado que a criança apresentou dificuldade para se comunicar, fazendo muitas interrupções em sua fala ao tentar utilizar apenas uma língua. No entanto, essa mesma criança conseguiu se comunicar de forma eficiente uma vez que as pesquisadoras a concederam a possibilidade de livremente alternar entre as línguas.

O estudo conduzido por Kavak e Gül (2020) mostrou que a alternância de código pode ser eficaz ou ineficaz a depender do contexto em que a criança está inserida. As autoras afirmam que quando o ambiente escolar é acolhedor e os professores e colegas compreendem os idiomas utilizados, permitindo que os alunos alternem entre as línguas, cria-se um cenário favorável para o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades sociais. Assim, também se favorece o aprimoramento de competências linguísticas nos dois idiomas. Os resultados desse estudo se mostraram alinhados com o que foi observado por Pollard (2002). Portanto, evidencia-se a diferença entre uma educação bilíngue inclusiva e aquela que apenas oferta uma língua estrangeira em sua grade curricular, indicando que é ideal que crianças bilíngues estejam inseridas no primeiro modelo.

A alternância de código é também um fator que pode estar associado à uma vantagem na atenção dos bilíngues. Ali (2023) aponta que existem evidências de que falantes bilíngues demonstram um controle de atenção mais eficaz em comparação com monolíngues. Essa vantagem pode ser atribuída ao fato de que, dependendo de seu contexto, os bilíngues

precisam constantemente alternar e escolher entre as línguas para que a comunicação seja possível. Sugere-se que essa capacidade de gerenciar simultaneamente duas línguas e focar em uma delas de maneira seletiva é o que pode aprimorar o controle de atenção. Assim, essa habilidade é o que possivelmente ajuda os bilíngues a evitar que uma língua interfira no uso da outra.

Em revisão que abrangeu 53 estudos sobre os impactos do bilinguismo nas funções executivas de crianças e adolescentes, Giovannoli *et al.* (2020) observaram que, no que se refere à atenção, os resultados de alguns estudos indicam que crianças bilíngues podem apresentar algumas vantagens em tarefas de atenção seletiva e em relação à velocidade em comparação com crianças monolíngues. No entanto, esses benefícios não se mostraram consistentes em todas as áreas da atenção, uma vez que a maioria das tarefas analisadas em estudos apontaram nenhuma diferença significativa entre bilíngues e monolíngues.

A inconsistência observada nos estudos sobre os impactos do bilinguismo nas funções executivas foi um dos pontos destacados por Giovannoli *et al.* (2020). Notou-se que, independentemente da função analisada, a maioria dos estudos apresentou resultados neutros, sem diferenças significativas entre bilíngues e monolíngues. Isso indica uma falha metodológica, pois muitos estudos não controlaram adequadamente variáveis importantes, como contexto socioeconômico, grau de exposição às línguas e diferenças culturais entre os grupos. Além disso, as formas de aplicação dos instrumentos variaram consideravelmente entre os estudos. Assim, as autoras afirmam que essas questões metodológicas evidenciam a necessidade de pesquisas mais rigorosas, com um controle mais robusto das variáveis e padronização das tarefas, para que os efeitos do bilinguismo possam ser investigados de forma mais precisa e conclusiva.

Em relação às possíveis variáveis relevantes para a determinação dos resultados, Giovannoli *et al.* (2020) destacam que fatores sociodemográficos possuem relevância no desenvolvimento de funções executivas. No que diz respeito ao bilinguismo, crianças bilíngues que são filhas de imigrantes estão frequentemente inseridas em um contexto de baixo status socioeconômico. As autoras apontam que diversos estudos mostram uma correlação entre condições socioeconômicas desfavoráveis com um impacto negativo no desenvolvimento de habilidades cognitivas e da linguagem. Desse modo, é de extrema importância considerar o contexto social da criança ao avaliar o seu desempenho e compará-lo com os resultados apresentados por outros grupos em estudos que investigam os impactos do bilinguismo.

Ali (2023) concorda com esse ponto de vista relacionado à relevância do status socioeconômico ao apontar que esse fator pode impactar significativamente o desenvolvimento e a proficiência de crianças bilíngues. Crianças de baixo status socioeconômico estão relacionadas a um menor vocabulário, sucesso acadêmico inferior e literacia menos desenvolvida. Por outro lado, crianças bilíngues inseridas em um contexto socioeconômico mais elevado tendem a possuir um desempenho melhor em tarefas cognitivas, como controle de atenção e memorização. Assim, ressalta-se novamente a importância de se considerar o contexto no qual se dá o bilinguismo ao avaliar os seus impactos.

Apesar da literatura apontar que o bilinguismo pode facilitar o processo de alfabetização (Bialystok, Luk e Kwan, 2005), ainda existe uma dúvida muito grande, perpetrada principalmente pelo senso comum, referente à possibilidade do bilinguismo ser prejudicial durante esse processo por causar uma possível confusão para a criança. A partir de estudos da psicolinguística e da neurociência, Brentano e Finger (2020) apresentaram evidências de que a alfabetização simultânea em duas línguas não traz prejuízos às crianças. As autoras afirmam que esse processo, na verdade, pode facilitar o desenvolvimento da proficiência linguística em ambos os idiomas, uma vez que as habilidades são transferidas de uma língua para outra. Além disso, é salientado que o desenvolvimento da leitura e escrita simultaneamente bilíngue não é algo que sobrecarrega o cérebro infantil. Argumenta-se que algumas pesquisas indicam que o cérebro da criança está preparado para lidar com tarefas cognitivas de alta complexidade, sendo a alfabetização bilíngue uma delas.

Uma vez que o desafio de aprender a ler e escrever em duas línguas ao mesmo tempo é algo possível de ser realizado na infância, Brentano e Finger (2020) apontam que a neurociência evidencia a promoção da formação de redes neurais fortalecidas a partir dessas tarefas desafiadoras. Assim, além da facilitação do desenvolvimento de competências linguísticas em ambos os idiomas, é também observado um benefício para o desenvolvimento cognitivo infantil a partir da alfabetização bilíngue.

Por fim, resta um questionamento a ser investigado: se a infância é realmente um período indicado para a aquisição de uma segunda língua. Em pesquisa bibliográfica, Tiefenbacher, Nogueira e August (2023), apoiando-se nos conceitos da neurociência, apontam que quanto mais precocemente as pessoas forem expostas a um segundo idioma, maiores serão as possibilidades de se adaptarem e de desenvolverem competências na linguagem. Tal afirmação é feita uma vez que o bilinguismo se mostra como o resultado de exposição e prática. Este estudo, no entanto, ressalta que as vantagens cognitivas adquiridas

através do bilinguismo dependerão não apenas da idade, mas também do contexto no qual se dá a experiência bilíngue do indivíduo.

Lourenço, Monteiro e Silva (2024), com base em uma revisão da literatura, concluíram que a aprendizagem de uma língua é mais eficaz nos anos iniciais da vida. Também fundamentando-se na neurociência, os autores afirmam que a primeira infância é um período ideal para que o cérebro possa captar códigos de linguagem. Assim, em acordo com o que é apontado por outros autores (Pinker, 1994; Edwards, 2006), é possível observar que o desenvolvimento do bilinguismo nas idades iniciais é visto de forma benéfica. Em relação à discordância existente na literatura a respeito da existência de uma idade crítica para a aquisição de uma segunda língua, este estudo ressalta que indivíduos são capazes de aprender linguagens em qualquer idade, embora essa aprendizagem seja mais facilitada durante a infância.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo buscou compreender as implicações do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo infantil, explorando os desafios em torno do tema e investigando possíveis associações com atrasos na aquisição da linguagem, confusão entre as línguas e eventuais impactos no desempenho acadêmico.

De acordo com o que foi observado, percebe-se uma diferença na percepção dos impactos do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo ao longo do tempo, a qual pode ser dividida em três períodos. O início dos estudos acerca do tema marcou um período no qual o bilinguismo foi visto como algo nocivo, podendo ser causador de prejuízos cognitivos e confusão linguística. Essa visão foi completamente transformada no segundo período, o qual teve início a partir da segunda metade do século XX e destacou estudos indicando vantagens cognitivas significativas para as crianças bilíngues. Os estudos atuais, por sua vez, marcam um novo período no qual questiona-se o alcance dessas vantagens, sugerindo que os benefícios cognitivos podem não ser tão amplos quanto se acreditava anteriormente.

O questionamento atual surge da observação de resultados de estudos que tendem a ser neutros ou apresentam diferenças pouco significativas entre bilíngues e monolíngues. Diante disso, duas hipóteses podem ser levantadas: a primeira sugere que o bilinguismo possa realmente não oferecer as vantagens cognitivas que se imaginava; a segunda aponta para possíveis limitações metodológicas nos estudos, que podem estar dificultando a identificação desses fatores.

É fato que o bilinguismo se caracteriza por sua natureza dinâmica e, por isso, são diversas as variáveis que precisam ser delimitadas ao se investigar esse tema. Uma criança bilíngue pode ser exposta a duas línguas desde o nascimento ou adquirir uma segunda língua através da imersão escolar. Pode também possuir habilidades linguísticas similares em ambas as línguas ou apresentar um domínio superior em uma língua específica. Além disso, existem fatores externos que podem influenciar o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas, sendo o fator socioeconômico o mais destacado pelos estudos atuais.

Assim, é importante que os estudos futuros sejam mais cautelosos em relação à delimitação das amostras, levando em consideração o contexto no qual se dá o bilinguismo e o nível de proficiência das crianças estudadas. Delimitar a variável socioeconômica, por exemplo, ajudará a distinguir o que é resultado do bilinguismo e o que provém de fatores externos. Somente com essas delimitações será possível esclarecer as verdadeiras implicações do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo infantil.

No entanto, é possível afirmar que, diferentemente do que o período inicial da literatura dessa área apontou, o bilinguismo está longe de causar impactos negativos para o desenvolvimento cognitivo de crianças. Mesmo que crianças bilíngues possam apresentar resultados inferiores em algumas tarefas em comparação a crianças monolíngues, as diferenças não são significativas o suficiente para afirmar a existência de um prejuízo cognitivo.

A alternância de código, característica que já foi apontada como possível causadora de confusão mental, se mostrou como uma ferramenta eficaz e potencializadora de competências linguísticas em contextos inclusivos, nos quais as crianças podem alternar livremente entre as línguas. Além disso, a alfabetização bilíngue simultânea também é apontada como fortalecedora dessas competências, estando relacionada a benefícios no desenvolvimento cognitivo. Assim, a crença de que o bilinguismo pode confundir a criança é infundada; pelo contrário, a literatura enfatiza que a infância é o período ideal para a aquisição de uma segunda língua.

Em vista do exposto, é indicada a necessidade da realização de novos estudos na área, os quais sejam melhor delimitados e observem de forma mais atenciosa o contexto no qual se dá o bilinguismo das amostras estudadas. Dada a dominante produção científica norte-americana e escassa produção brasileira referente ao tema, é igualmente importante ressaltar a necessidade da intensificação de estudos no Brasil, para que seja possível compreender como se dá o bilinguismo no contexto do país.

## REFERÊNCIAS

- ALI, Amal Mahmoud. The effect of bilingualism on cognitive development in children: review article. **Alusthat Journal for Human and Social Sciences**, v. 62, n. 4, p. 387-404, 2023.
- ALMEIDA, Leticia; FLORES, Cristina. Bilinguismo. In: FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lúcia (Orgs.). *Aquisição de língua materna e não materna: questões gerais e dados do português*. Berlin: Language Science Press, 2017. p. 275-304.
- ANTONIOU, Mark. The Advantages of Bilingualism Debate. **Annual Review of Linguistics**, v. 5, p. 395-415, 2019. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-linguistics-011718-011820>. Acesso em: 05 mai. 2024
- BAKER, Collin. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. 4. ed. Clevedon: Multilingual Matters LTD, 2006.
- BEZERRA, Giovani Ferreira; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. Sobre a linguagem: considerações sobre a atividade verbal a partir da psicologia histórico-cultural. **Temas em Psicologia**, v. 21, n.1, 2013.
- BIALYSTOK, Ellen. *Language processing in bilingual children*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- BIALYSTOK, Ellen; LUK, Gigi; KWAN, Ernest. Bilingualism, Biliteracy, and Learning to Read: Interactions Among Languages and Writing System. **Scientific Studies of Reading**, v. 9, n. 1, 2005.
- BIALYSTOK, Ellen; HAWRYLEWICZ, Kornelia; GRUNDY, John G.; CHUNG-FAT-YIM, Ashley. The Swerve: How Childhood Bilingualism Changed from Liability to Benefit. **Developmental Psychology**, vol. 58, n. 8, 2022.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1933.
- BRENTANO, Luciana de Souza; FINGER, Ingrid. Habilidades Linguística e Metalingüística diferenciadas no aprendizado em currículo bilíngue. **Revista Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 35, n. especial, p. 120-144, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/188545>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- BRENTANO, Luciana; FINGER, Ingrid. Biliteracia e educação bilíngue: Contribuições das Neurociências e da Psicolinguística para a compreensão do desenvolvimento da leitura e escrita em crianças bilíngues. **Letrônica**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. e37528, 2020. DOI: 10.15448/1984-4301.2020.4.37528. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/37528>. Acesso em: 9 set. 2024.
- EDWARDS, John. Foundations of Bilingualism. In: BHATIA, Tej K.; RITCHIE, William C. *The Handbook of Bilingualism*. Malden: Blackwell Publishing, 2006. p. 7-30.
- FINGER, Ingrid. Psicolinguística do Bilinguismo. In: REBELLO, Lucia Sá; FLORES, Valdir Do Nascimento; MARTINEZ, Lis Yana de Lima. *Caminhos das Letras: uma experiência de integração*. [S.I.]: **Createspace Independent Pub**, 2016, p. 47-61.

FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. Influências do bilinguismo precoce sobre o desenvolvimento infantil: vantagens, desvantagens ou diferenças? **Revista Intercâmbio**, v. XIX, p. 41-61, 2009.

GIOVANNOLI, Jasmine; MARTELLA, Diana; FREDERICO, Francesca; PIRCHIO, Sabine; CASAGRANDE, Maria. The Impact of Bilingualism on Executive Functions in Children and Adolescents: A Systematic Review Based on the PRISMA Method. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 1664-1078, 2020.

GROSJEAN, François. Life with Two Languages: An Introduction to Bilingualism. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1982.

KAVAK, Şule; GÜL, Ebru Deretarla. Bilingualism in Early Childhood: Code Switching. **Psycho-Educational Research Reviews**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 70–83, 2020. Disponível em: <https://perrjournal.com/index.php/perrjournal/article/view/114>. Acesso em: 10 set. 2024.

LOURENÇO, Camila Ustulin de; MONTEIRO, Eliana Maria Marciano; SILVA, Luã Armando de Oliveira. BILINGUISMO E NEUROCIÊNCIA: A educação aliada a uma vida mais saudável. **Revista Camalotes**. Campo Grande, v. 1, n. 4, 2024.

MARCELINO, Marcello. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. **Revista Intercâmbio**, São Paulo: LAEL/PUC-SP, v. 19, p. 1-22. 2009.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, 2008.

MENDONÇA, Patrícia Villa da Costa Ferreira. FLEITH, Denise de Souza. Relação entre criatividade, inteligência e autoconceito em alunos monolíngues e bilíngues. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000100006>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MOURA, Larissa Daniella Belo da Silva. **Bilinguismo e seu impacto no desenvolvimento infantil até a vida adulta**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020. <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/7873/3/Bilinguismo%20e%20seu%20mpacto%20no%20desenvolvimento%20infantil%20at%c3%a9%20a%20fase%20adulta.pdf> Acesso em: 15 mai. 2024.

MOUSINHO, Renata; SCHMID, Evelin; PEREIRA, Juliana; LYRA, Luciana; MENDES, Luciana; NÓBREGA, Vanessa. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Revista Psicopedagogia**, v. 25, n. 78, 2008. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862008000300012](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300012). Acesso em: 23 ago. 2024.

POLLARD, Susan. The Benefit of Code Switching Within a Bilingual Education Program. **Digital Commons**, Illinois Wesleyan University, 2002.

RAMIREZ, Naja Ferjan; KUHL, Patricia K. Bilingual Language Learning in Children. **Institute for Learning and Brain Science**, University of Washington, 2016.

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 2. São Paulo: Cortez,

2001. p. 203 – 231.

SIMONATO, Esther; BALDISSERI, Anne Taffin d’Heursel; AVILA, Clara Regina Brandão de. Bilinguismo e Nomeação Automática Rápida: efeitos da alternância de línguas sobre o acesso lexical e a velocidade de leitura. **CoDAS**, v. 33, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019028>. Acesso em: 06 set. 2024.

SOUZA, Laís. Tendência Educacional: MEC aponta aumento de 64% na procura por escolas bilíngues. **Simple Education**, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://www.simpleeducation.com.br/mec-aponta-aumento-na-busca-por-escolas-bilingues/>. Acesso em: 3 abr. 2024.

TALAMINI, Alice; TESSARO, Bruna; SCHERER, Lilian Cristine. A relação entre bilinguismo e funções executivas. In: SEMANA DE LETRAS: UM BABEL EM SINTONIA, 2012, Rio Grande do Sul. Anais Eletrônicos. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2012. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XIISemanaDeLetras/arquivos/talamini.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2024.

TIEFENBACHER, Jackeline Sell; NOGUEIRA, Patrícia Cardoso Campos; AUGUST, Mariluce Emerim de Melo. O bilinguismo e suas influências sobre a neuroplasticidade cerebral na aquisição da linguagem nos anos iniciais. **Revista Cógno**, v. 5, n. 1, 2023.

WAGNER, Danika; SHORBAGI, Sadek Hefni; GOLDREICH, Leora; BIALYSTOK, Ellen. Type of bilingualism, task domain, and attention demands impact children’s cognitive performance. **Developmental Psychology**, vol. 60, n. 7, 2024.



